



## Apreciação musical e corpo: por uma Educação Musical mais prática

Ranielly Boff Scheffer<sup>1</sup>  
UERGS/Fundarte  
Sandra Rhoden<sup>2</sup>  
UERGS/Fundarte

**Resumo:** esta comunicação é um projeto de pesquisa oriundo de minha vivência no campo das artes, no qual sempre tive contato com música e dança, aprendendo sobre ambas as áreas, tanto de forma prática, quanto teórica, sempre envolvendo o corpo. Por isto, nesta investigação trato de práticas pedagógicas em Educação Musical através do corpo. O objetivo geral desta pesquisa é compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através do corpo. Minhas questões de pesquisa são as seguintes: Como compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através de atividades envolvendo o corpo? Qual a visão dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para construção de conhecimento musical? Qual a visão de corpo na construção de conhecimento na área da Educação Musical? A metodologia utilizada nesta investigação é baseada na abordagem qualitativa e no método Pesquisa-ação. As técnicas para a coleta dos dados incluem a observação participante, a realização de um grupo focal e a pesquisa bibliográfica. Para a análise dos dados optou-se pela análise de conteúdo. Espera-se que esta pesquisa potencialize práticas educativas envolvendo o corpo de forma integral, não dissociando o físico do psíquico. Entende-se a importância da utilização do corpo para o entendimento dos elementos musicais, o que pode resultar em práticas efetivas e eficazes de ensino.

**Palavras-chave:** Apreciação musical; corpo; educação musical.

### Introdução

Pesquisas em educação, arte, educação musical e corporeidade no ensino vêm sendo bastante desenvolvidas ao longo dos anos (ANDERS, 2014; BRAUN; REBOUÇAS; RANVAUD, 2009; BÜNDCHEN, 2005; LIMA; RÜGER, 2007;

---

<sup>1</sup> Pós-graduando do Curso de Especialização em Educação Musical da UERGS (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul) e egresso do curso de Graduação em Música: Licenciatura da mesma universidade, tendo em sua formação ênfase em Piano. Durante sua formação atuou como pesquisador através de investigações subsidiadas pelo CNPq, FAPERGS e também foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Faz parte do "Grupo de Pesquisa em Educação Musical diferentes tempos e espaços" coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel. Durante sua participação em eventos foi premiado como destaque em três eventos científicos, o XIII Salão de Iniciação Científica da PUC, o VI Salão de Extensão da UNIVATES e o III Encontro Latino-americano de Educação, nos quais apresentou trabalho no formato de Comunicação Oral. Trabalha atualmente como professor particular de piano, pianista acompanhador e professor de piano na Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE).

<sup>2</sup> Orientadora. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Licenciada em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS e Graduada em Artes Visuais pela mesma Universidade. É professora na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – FUNDARTE desde 1994, atuando nas áreas de música e artes visuais, com ênfase nos temas: musicalização infantil, pedagogia do piano, artes visuais, formação de professores e projetos integrados. Coordenadora do Projeto Arte na Escola – Polo FUNDARTE e docente como professora convidada no Curso de Especialização em Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.



PEDERIVA, 2004-2005; MONTOVANI, 2009; NEDEL; LOURO-HETTWER, 2010; QUEIROZ, 2010; RODRIGUES, 2007; SANTIAGO, 2008; STOROLLI, 2011).

Tendo esta pesquisa como foco a construção do conhecimento em conceitos da área da Música, utilizando apreciação musical através do corpo, inicio este artigo apresentando textos relativos ao modo como o corpo foi visto historicamente, como ele é tratado em alguns métodos em Educação Musical e, por fim, apresento um breve relato sobre um texto que discute apreciação musical e suas possibilidades didáticas.

Mantovani (2009) em sua dissertação intitulada “O Movimento Corporal na Educação Musical: influências de Émile Jacques-Dalcroze”, inicialmente apresenta um panorama histórico de como o corpo tem sido tratado. Segundo Montovani (2009), para Aristóteles, em sua obra *Política*:

O corpo é gerado antes da alma e, portanto, a atenção deve ser dada primeiro ao corpo e depois aos instintos da alma [...] Para ele, era importante que o corpo estivesse ativo e que a atividade corporal fosse realizada de maneira consciente, não automática, o que deveria ocorrer desde a infância. (MONTOVANI, 2009, p. 22).

Porém, com o passar do tempo o corpo vai perdendo seu valor e a mente humana se torna supervalorizada. Descartes, pensador moderno, afirmava que a razão, faculdade da alma, é “o conhecimento verdadeiro, enquanto o conhecimento sensível, corporal, não seria digno de confiança, poderia enganar” (MANTOVANI, 2009, p. 25).

Atualmente, o ensino, ainda apresenta resquícios do pensamento cartesiano; isto porque os estudos psíquicos ainda são considerados distintos dos fisiológicos. No sistema educacional, as disciplinas fragmentam o conhecimento e o desvinculam de práticas sensoriais; isto é conflitante com a maneira como este aluno vive seu dia-a-dia, com todo o seu corpo. Porém, a contemporaneidade apresenta o pensamento de compreensão de corpo em sua plenitude; não há distinção entre mente e corpo, eles são um só e não podem ser tratados de forma dissociada um do outro.

Partindo deste conceito de corpo temos, no século XX, a primeira geração de métodos ativos em educação musical. Os pesquisadores Lima e Rüger (2007), em seu artigo, apresentam de forma breve a concepção de ensino dos educadores



desta primeira geração. O primeiro deles, Émile Jaques Dalcroze (1865-1950), tratou de conceitos musicais aprendidos teoricamente passarem pela experiência corporal; em seu sistema de ensino, o educador tem liberdade criativa para criar seus próprios exercícios. Seu método dividiu-se em três partes: a rítmica, o solfejo e a improvisação. Segundo Lima e Rüger (2007), a rítmica de Dalcroze é:

Uma pedagogia fundamentada no movimento físico, na percepção auditiva e na improvisação, intensificando a coordenação entre ouvido, mente e corpo. Por meio de exercícios e jogos combinando percepção auditiva, canto e movimento corporal, o professor aprofunda as habilidades necessárias para um aprendizado musical, integrando a experiência física ao conteúdo teórico. (LIMA; RÜGER, 2007, p.101-102).

Edgar Willems (1890-1978), discípulo de Dalcroze, também deu importância à educação ligada ao corpo. Para Willems, o ritmo se apresenta nas tarefas corporais realizadas diariamente pelo corpo; isto inclui o respirar, andar, pulsar do coração e outras atividades. Estes movimentos rotineiros devem ser instrumento para o despertar da vivência interior do ritmo.

Carl Orff (1895-1982) utilizou-se da imitação rítmica através do corpo para desenvolver o senso rítmico com seus alunos.

Na metodologia Orff, o movimento é uma ajuda indispensável para o desenvolvimento de habilidades musicais e a formação de conceitos. Ele ajuda o aluno a assimilar vários aspectos rítmicos como o pulso, modelos ou padrões, medidas e tempos. A direção melódica e qualidades como dinâmicas e cores podem ser expressas em movimento e este pode ilustrar texturas, formas e situações dramáticas de modo bem concreto. (LIMA, RÜGER, 2007, p.105).

Freire (2001), ao tratar sobre apreciação musical, explica que esta pode ter encaminhamentos diversos, abrindo possibilidades para diversas abordagens nos currículos de música, como produto da interação de variadas fontes e tipos de materiais sonoros. Além disso, a autora ressalta a importância da utilização de repertório diversificado, no qual os áudios devem contrastar entre si, pois só assim a estrutura musical será percebida através de parâmetros como, tempo, textura, timbres, entre outros.

Em minha trajetória acadêmica e artística, sempre tive a Dança e a Música muito presentes, construindo conhecimentos relativos a ambas áreas tanto de modo

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA  
da  
FUNDARTE

prático, quanto teórico, envolvendo o corpo. E, foi a partir destas minhas vivências, que surgiram os questionamentos norteadores desta investigação, sendo estes: Como compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através de atividades envolvendo o corpo? Qual a concepção dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para construção de conhecimento musical? Qual a visão de corpo na construção de conhecimento na área da Educação Musical? O objetivo geral desta pesquisa é compreender conceitos da área da Música trabalhando apreciação musical através do corpo.

### Referencial Teórico

Disserto, aqui, sobre um trabalho relacionado à musicalização infantil e à apreciação musical, quanto às possibilidades pedagógicas e práticas em sala de aula. Souza e Joly (2010) relatam como é importante trabalhar música, pois esta se encontra presente nos ambientes mais diversificados do nosso cotidiano, possuindo os mais variados estilos, como: infantis, instrumentais, vocais, dançantes, eruditas, populares, e etc. E, também, quanto à apreciação musical, alertam para a importância de se comprar estas diferentes formas de música que costumamos ouvir, prestando atenção nos variados timbres, formas e ritmos (SOUZA; JOLY, 2010, p.97-98).

Mais especificamente, quanto à apreciação musical, Souza e Joly (2010) explicam sobre Brasil (1998) que

[...] o trabalho com apreciação musical poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados a produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser trabalhados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los resultando em diversas formações instrumentais. (SOUZA; JOLY, 2010, p.100).

A música presente em nosso cotidiano atrai o interesse de pessoas de todas as idades, e, com as crianças, isto não é diferente; mesmo que de forma inconsciente, relacionamo-nos com música, nos familiarizando com suas diversas formas de manifestação artística. Esta relação se apresenta de muitas formas, dentre elas está o movimento corporal; as crianças, em especial, começam a se

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA  
da  
FUNDARTE

expressar corporalmente assim que colocamos uma música, mesmo que de forma rudimentar, as crianças já estão descobrindo formas de se expressar artística e musicalmente através do corpo; deste modo, não se pode pensar em uma educação musical que não envolva o corpo como instrumento de ensino. Através dele é possível trabalhar conhecimentos musicais de forma lúdica e, assim, a criança aprende brincando, mesmo que não esteja consciente da construção de conhecimento. A criança constrói conhecimento em música divertindo-se (SOUZA; JOLY, 2010, p.99).

### **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa utilizar-se-á a abordagem qualitativa, em função de objetivar-se o estudo relacionado às práticas pedagógicas. Bogdan e Biklen (1994) apontam algumas características importantes em investigações de abordagem qualitativa, com relação a esta pesquisa, das quais destaco três delas. A primeira refere-se ao fato de que o ambiente no qual o pesquisador está inserido é seu principal fornecedor de informações, estes dados serão coletadas por meio de contato direto com relação ao objeto estudado, assim, sua fonte primária de dados torna-se seu próprio entendimento com relação ao ambiente em que realiza pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). A segunda é a importância que se dá ao processo de pesquisa e não somente ao resultado dela. A terceira, e última, trata-se do valor dado à perspectiva dos demais indivíduos envolvidos na pesquisa em relação às suas vivências e experiências. Observa-se, com relação a estas três características, que todas se relacionam diretamente com esta investigação, pois os dados coletados serão oriundos da minha inserção em sala de aula como professor/pesquisador.

Como método foi escolhida a pesquisa-ação, nele o investigador busca uma melhoria em sua prática através de planejamento, implementação, descrição dos resultados e avaliação dos mesmos, sob práticas diferenciadas das rotineiras. O pesquisador está constantemente monitorando os efeitos de sua própria ação, pois é a partir da mudança implementada por ele que serão gerados dados a serem analisados. Assim, a pesquisa-ação requer tanto uma produção prática, quanto



reflexiva, pois os dados são oriundos da sua ação e se constituem em pesquisa quando analisados cientificamente (TRIPP, 2005).

Quanto às técnicas para a coleta dos dados escolhidas desta pesquisa, optou-se pela observação participante, Martins (1996) afirma que esta é a metodologia mais adequada para que se possa aprender, compreender e intervir no contexto escolar, isto porque

Por um lado, esta metodologia lhe proporciona uma aproximação do cotidiano escolar e de suas representações sociais, resgatando sua dimensão histórica, sócio-cultural, seus processos. Por outro lado, permite intervir neste cotidiano, e nele trabalhar o nível das representações sociais e propiciar a emergência de novas necessidades para os agentes que ali se “movimentam”. (MARTINS, 1996, p. 269).

O grupo focal foi escolhido especialmente para responder à seguinte questão de pesquisa: Qual a visão dos alunos sobre estas atividades que utilizam o corpo para construção de conhecimento musical? Segundo Oliveira, Filho e Rodrigues (2007):

Os dados fundamentais produzidos por essa técnica são transcritos das discussões do grupo, acrescidos das anotações e reflexões do moderador e de outro(s) observador(es), caso exista(m). O uso dos dados é que vai transformá-los em conhecimento e em novas formas de entender a realidade, sendo essa transformação o maior desafio para o pesquisador. (OLIVEIRA; FILHO; RODRIGUES, 2007, p.5).

Quanto à pesquisa bibliográfica, Marconi e Lakatos (2003) afirmam que esta pesquisa abrange toda bibliografia já publicada, estes materiais podem se subdividir em quatro categorias, sendo estas, imprensa escrita, meios audiovisuais, materiais cartográficos e publicações (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 184-185). Para a realização desta pesquisa optou-se por restringir os dados a categoria Publicações, que abrange livros, teses, monografias, publicações avulsas, pesquisas e etc.

Como técnica de análise de dados foi escolhida a análise de conteúdo, que tem como objetivo a manipulação das mensagens, tanto do seu conteúdo, quanto da expressão desse conteúdo, para colocar em evidência indicadores que permitam inferir sobre outra realidade que não a mesma da mensagem. Em termos de aplicação, a análise de conteúdo permite o acesso a diversos conteúdos, explícitos ou não, presentes em um texto, sejam eles expressos na axiologia subjacente ao



texto analisado; implicação do contexto político nos discursos; exploração da moralidade de dada época; análise das representações sociais sobre determinado objeto; inconsciente coletivo em determinado tema; repertório semântico ou sintático de determinado grupo social ou profissional; análise da comunicação cotidiana, seja ela verbal ou escrita, entre outros (BARDIN,1977).

### **Considerações Finais**

Acredita-se que este trabalho poderá contribuir com a área de Educação Musical de modo a potencializar práticas pedagógicas que envolvam o corpo, visto que, atualmente, não só no Brasil, muitos educadores musicais ainda seguem o modelo tradicional de ensino no qual o fisiológico é deixado de lado e a psique é supervalorizada. Além disso, o ensino do instrumento, muitas vezes ainda é voltado demasiadamente à técnica, e os alunos acabam não passando por uma sensibilização musical em que adquiram consciência mais profunda de conceitos musicais importantes para seu desenvolvimento como intérpretes, *performers* e apreciadores de música.

Esta investigação também servirá como subsídio para trabalhos que tratem do corpo na Educação Musical, pois o material disponível ainda é escasso. Mesmo com a existência dos métodos ativos em Educação Musical no século XX, a literatura brasileira da área da Música ainda tem um longo caminho a percorrer com relação às pesquisas que discutam métodos e investigações que envolvam práticas não tradicionais.

Enfim, novas práticas pedagógicas em Educação Musical necessitam ser implantadas, testadas e discutidas e, espera-se que esta pesquisa instigue professores a criarem e se arrisquem a realizar diferentes ações educativas. E, também, anseia-se pelas mudanças nas concepções que separam mente e corpo, pois o corpo é um todo. O pensamento e a atividade motora estão diretamente ligados. O envolvimento de práticas cognitivas na educação é importante para o desenvolvimento do aluno e colaborará em sua construção de conhecimento em qualquer área de conhecimento.

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA  
da  
FUNDARTE

### Referências

ANDERS, Fernanda. *Dançar na aula de Música: dá gosto de vir para o colégio*. 2014. 116 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2014.

BARDIN, Laurence. *L'Analyse de contenu*. A Análise de Conteúdo. Paris, França: Editora Presses Universitaires de France, 1977.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Portugal: Editora Porto, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.

BRAUN, T., REBOUÇAS, J. T. S.; RANDAUV, R. O ritmo e sua relação com o som: a influência do contexto sensorial na precisão da percepção e produção de ritmo. *Opus*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 8-31, 2009.

BÜNDCHEN, Denise B. S. *A relação ritmo-movimento no fazer musical criativo: uma abordagem construtivista na prática de canto coral*. 2005. 232 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

FREIRE, Vanda L. B. B. Currículos, apreciação musical e culturas brasileiras. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 9, n. 6, p.69-72, set. 2001.

LIMA, S. A. de; RÜGER, A. C. L. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. *Opus*, Goiânia, v.13, n. 1, p.97-118, jun.2007.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 5ed. 2003.

MARTINS, J. B. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. *Semina: Ci. Sociais/Humanas*, Londrina, v.17, n. 3, p. 266-273, set, 1996.

MONTOVANI, Michelle. O movimento corporal na Educação Musical: influências de Émile Jaques-Dalcroze. 2009. 127 f. Dissertação (Educação), da Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2009.

NEDEL, M. Z.; LOURO-HETTWER, A. L. de M. e. Educação Musical e práticas corporais como ferramenta metodológica para a educação infantil. In: Congresso Nacional da ABEM, XIX, 2010, Goiânia. Goiânia: 2010. p.767-777.



OLIVEIRA, A. A. R. de; FILHO, C. A. P. L.; RODRIGUES, C. M. C. O processo de construção dos Grupos Focais em pesquisa qualitativas e suas exigências metodológicas. In: Congresso da ANPAD, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2007. p. 1-15.

PEDERIVA, Patrícia L. M. *O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores*. 2005. 134 f. Dissertação (Educação), da Universidade Católica de Brasília, Brasília. 2005.

QUEIROZ, Camila de. A música para o artista da dança: uma investigação sobre o processo de ensino-aprendizagem da música em cursos profissionalizantes de dança na cidade de São Paulo. In: Congresso Nacional da ABEM, XIX, Goiânia. Goiânia: 2010. p.299-306.

RODRIGUES, Márcia C. P. *O ensino-aprendizagem em Dança nas construções de noções de espaço e tempo*. 2007. 131 f. Dissertação (Educação), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

SANTIAGO, Patricia F. Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 19, p. 45-55, mar. 2008.

SOUZA, Carlos E. de. JOLY, Maria C. L. A importância do ensino musical na Educação Infantil. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, v. 4 n. 7, p. 96-110, jan./jun. 2010.

STOROLLI, Wânia M. A. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 19, n. 25, p.131-140, jan./jun., 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p.443-466, set./dez. 2005.